

NA DIALÉTICA SOCIAL DO PROTAGONISMO INFANTE DESENVOLVIDO NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA LITERATURA: A CONSTRUÇÃO DE LEITORES MIRINS

Larissa Alexa Cavalcante Lima ¹

Maria Pureza Ribeiro Costa ²

Rosely Maria Morais de Lima Frazão ³

Zoroastro Pereira de Araújo Neto ⁴

Orientador do Trabalho: Rosiane Maria Barros Santos ⁵

RESUMO

O presente artigo versa sobre a utilização de variadas estratégias e metodologias didático-pedagógicas como meio de estimular a criança pequena - 4 e 5 anos de idade, ancoradas na Base Nacional Comum Curricular (2017), no tocante ao desenvolvimento dos leitores infantis. Paralelo a isto buscou-se compreender o protagonismo das crianças ao experienciar a literatura vivenciada em terreno escolar oralizada pela professora por entre as propostas pedagógicas. Para isto, o presente trabalho partiu de levantamento bibliográfico relacionado a um recorte amostral advindo de uma pesquisa de campo envolvendo educadoras que atuam junto a crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos, matriculados em uma escola pública no município de Pilar/AL. Neste ínterim, foram analisados tantos os aspectos relativos ao estímulo à leitura, quanto a formação de professores para este fazer. Os conteúdos foram levados a discussão a partir dos estudos de Piletti (2013), Freire (1987), Palo e Oliveira (1986) e Filho (1987), além de documentos educacionais oficiais vigentes.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação docente. Práticas de leitura. Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesmac
larissacavalcante.pedagogia@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesmac, purezaribeirocosta@gmail.com;

³ Especialista em Pedagogia Social, UNOPAR. Email: roselyfrazao3@gmail.com

⁴ Doutorando em linguística e Literatura pelo Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas,
zoroastronetoprofessor@gmail.com.

⁵ Mestre em Educação, Universidade Federal de Alagoas-UFAL , ralunos@hotmail.com

A proposta se traduz enquanto instrumento que reporte uma intencionalidade pedagógica na construção de leitores mirins, chamando a atenção para a trajetória a ser percorrida para este fim. Pretende ser um chamamento aos educadores para a importância em estimular a curiosidade para os livros e o contato com a literatura desde a infância, que será continuada nos anos seguintes.

É um trabalho que se concretiza com os infantes na idade de 4 e 5 anos, cuja faixa etária se enquadra nas crianças pequenas mediante o documento em vigor, a BNCC-Base Nacional Comum Curricular que atualmente se coloca enquanto eixo norteador dos trabalhos pedagógicos.

Na oportunidade objetiva-se unir a proposta com a construção de sujeitos pensantes e críticos que percorrem por si o entendimento referente a convivência e no ser e estar no mundo, trabalhamos a transversalidade mediante as queixas da professora da turma pesquisada, cito jardim II de escola pública do município de Pilar, Maceió – Alagoas.

Esta pesquisa de campo qualitativa descritiva teve o desafio de utilizar as problemáticas de sala de aula como componente exploratório dentro da perspectiva da literatura infantil e foi através da linguagem e da compreensão dos infantes que o trabalho se conduziu, a partir da observação, registro e refazimentos didáticos para dar um maior e melhor significado a proposta.

A atividade se constituiu na participação das crianças no momento da contação de história e a inferência delas foi o modo balizador que personificou o nosso objetivo, mediado por contações espontâneas traduzidas dentro de um conhecimento prévio, o qual não pode e não deve ser dissociado da proposta pelo significado que fornece e para o entendimento de determinados comportamentos destes infantes, que sofrem influência do meio, nem sempre saudáveis, mais que são seu referencial de vida e a escola poderá de forma habilidosa ressignificar as posturas que possam vir a prejudicar na sua formação enquanto sujeito no mundo, que são oriundas de suas vivências, utilizando a literatura infantil. Por ter se apresentado como nossa preocupação primeira, foi que aportamos nosso trabalho a partir da fala da professora regente, que se permitiu compartilhar angústias e preocupações comportamentais, as quais passaram a ser introduzidas em nossas perspectivas didáticas metodológicas.

Daí procuramos aliar os problemas apresentados em sala de aula ao desenvolvimento do gosto pela literatura, cuja intencionalidade seria tornar o

conhecimento significativo , pois faria sentido as crianças que uniriam o que já conhece com a discussão sobre os temas apresentados, ficando portanto definido a partir do discurso da professora a necessidade de serem trabalhados temas como agressividade, respeito ao colega, esperar a vez e a amizade, pela interferência que faziam interrompendo o andamento dos trabalhos propostos em sala pela educadora. A proposta valoriza a transversalidade que não se desarticula de conteúdos curriculares , pois acreditamos que o contexto histórico e social está vivo na sala de aula e lidamos a todo momento com situações concretas trazidas pelos estudantes e por isso não devemos calar estas angústias , mas deixar falar numa intencionalidade que as opiniões sejam postas e discutidas para propor o desenvolvimento de pessoas mais conscientes e protagonistas de suas atitudes mobilizadas por valores.

Mediante os preceitos desenvolvidos na BNCC, o trabalho com crianças alia-se ao desenvolvimento do seu protagonismo, fazendo-as após discussões pensarem por si, questionarem, formular hipóteses para uma construção processual valorativa e de base mais sólida dentro do que acreditam.

Entendemos a educação como uma mobilização de vários aspectos formadores a construção do sujeito e a escola por sua vez não se detém exclusivamente são intelecto, mas trabalha as competências para o sujeito ser e estar no mundo e para tanto necessita formar-se e tornar-se sujeito no mundo, apoiados no pensamento de Piletti (2013, p.108) “(...) a escola não serve apenas para aprender determinadas matérias, mas também para a aprendizagem da convivência social, do respeito ao outro, ao diferente, do trabalho coletivo (...)”. Constitui-se portanto, a escola como um eixo a positividade e a formação que capacita o sujeito a pensar-se pertencendo aos contextos e sendo desta forma responsável por suas ações.

Esta pesquisa pretende auxiliar os educadores de crianças pequenas a entenderem as raízes dos porquês , que são velados nas falas das crianças e vivas em suas memórias pela absorção de comportamentos e atitudes a que são submetidos cotidianamente oriundos de condutas que presenciam em seus lares e nos ambientes aos quais pertencem.

Os conteúdos presentes nas histórias infantis versaram sobre agressividade, respeito ao colega, esperar a vez e a amizade, temas que faziam parte das queixas da professora a partir de problemas vivenciados em sala de aula.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de campo qualitativa descritiva envolveu o espaço de uma Escola Pública Municipal de Pilar, com 16 crianças, matriculadas na educação infantil, na faixa etária entre 4 e 5 anos, constituindo-se um contexto de crianças pequenas a luz da BNCC.

As temáticas agressividade, respeito ao colega, esperar a vez e a amizade, foram os temas apontados pela professora regente enquanto preocupação na formação das crianças desta sala de aula. Neste sentido, foram pensadas histórias e metodologias que estimulassem as crianças a participar, para que a interação tornasse possível a discussão e uma construção de pensamento dentro de uma reflexão crítica sobre o tema. Estes temas foram apresentados de forma lúdica e numa linha atrativa, pois ao deixar a criança mais descontraída torna-se possível um falar espontâneo e esta é a finalidade, para provocar uma reflexão dentro do que foi dito, para atingir o não dito, mas que está registrado na memória de cada criança.

Os encontros foram realizados semanalmente, quando eram aplicadas estratégias diferenciadas buscando uma apreensão sobre qual metodologia foi a mais atraente e promotora de discussão e de novas aprendizagens.

Iniciamos o nosso trabalho de campo com uma contação de história de um livro de 1 metro de altura e 1,5 metros de largura, sem texto, organizado com figuras e sob elas balões vazios, cujo contexto deveria ser elaborado pelas crianças presentes. Como o livro gigante continha apenas imagens, favoreceram às crianças a criatividade e a elaboração da história, que foi feita a partir de estímulo do professor pesquisador e com todo contexto de sala. Sob tal proposta, nos apoiamos na BNCC, ao postularmos sobre a construção do protagonismo infantil. De início as crianças foram estimuladas a pensar nas falas dos personagens e imaginar como estaria acontecendo aquela cena. As crianças foram questionadas sobre a dinâmica de cada cena apresentada no livro, e desta forma, as frases foram sendo construídas no balão de papel vazio e coladas ao lado da imagem referente a fala.

Num outro momento, demos continuidade ao trabalho, e desta vez com uma contação de história através de uma montagem de uma pequena peça teatral, quando os educandos escolheram as fantasias disponíveis e criaram seus próprios personagens. Distribuímos as fantasias escolhidas, vestimos as crianças, que após a caracterização, sentaram numa roda para conversa, cuja intencionalidade seria uma discussão sobre os

personagens escolhidos e o motivo da escolha. Após, e com a ajuda da professora regente, a história foi sendo delineada pelos protagonistas mirins. A contação iniciou e cada um marcava sua presença entrando na roda para fazer parte da história, criando suas falas e dando vida a peça teatral. Cada criança com seu jeito, algumas muito falantes e outras mais tímidas, contudo, não deixavam de criar e compor as falas e ações pensadas para o seu personagem. Nesta atitude, as crianças curiosamente aguardavam a participação dos colegas para dar início a sua fala, a qual precisava estar encadeada com o pensamento anterior. Neste contexto os temas como esperar a vez e respeitar o pensamento do outro foram trabalhados ludicamente, sem que fosse necessário chamar a atenção para tal. Ao término da encenação os infantes souberam contar toda a história criada por eles, realizando um relato em que a diversão com a criatividade de cada um foi enaltecida e compartilhada. A diversão entre os pares foi garantida neste momento ao serem lembradas as cenas protagonizadas

Um outro momento significativo, se deu a partir do contato dos infantes com os livros infantis, respaldando o nosso objetivo maior que tem como proposta a construção de leitores mirins. A dinâmica decorreu a partir de uma roda feita com as mesas da sala de aula, e a distribuição dos livros de história infantil, dando a oportunidade para que cada criança fizesse a sua leitura interpretativa com base nas gravuras. Na ocasião percebemos uma leitura baseada em suas identificações com as gravuras dos livros, e a noção valorativa foi o limiar dos contos narrados, por eles, era pura interpretação e imaginação, e o mais importante, cada um esperou a sua vez, para narrar sua história.

Utilizamos num outro momento fantoches presos aos palitos, continham imagens de crianças brincando e fazendo coisas da rotina do dia a dia como escovar os dentes, dormir, comer, brincar de bola, andar de bicicleta, brincar de boneca, e outros. Esses bonecos foram impressos e colados no material emborrachado e fixados no palito de picolé. Distribuímos os fantoches e orientamos para que em dupla os bonecos interagissem, construindo um diálogo próprio. Nesta atividade os bonecos deixaram falar o cotidiano infantil, suas queixas e valores, num contexto que retratava as suas realidades.

Para finalizarmos os processos didáticos, realizamos a contação de história de João e Maria, de forma lúdica, utilizando uma casa de papelão confeccionada para o cenário da história, medindo 1 metro de altura por 1,5 metros de largura, com uma janela para a encenação da história. Os bonecos foram feitos de material emborrachado e colados no palito de churrasco para um melhor movimento nas mãos. A contação desta história

assumiu um caráter motivacional e significativo, ocorrendo inicialmente um silêncio e concentração na contação e no decorrer foi sendo promovida uma interatividade dos infantes com o conteúdo, opinando, comentando, assumindo para si o contexto abordado, num sentido de terem entrado na história, apontamos daí que cenários que retratem o conteúdo tendem a atrair melhor as crianças para o que está sendo trabalhado. Fizemos um desfecho com um reconto da história e uma atividade impressa sobre a história de João e Maria, buscando organizar a ordem dos fatos, fizemos ainda a reconstrução de um desenho sobre a história. Em nossa despedida da turma, deixamos uma embalagem com doces, marcando assim a história de João e maria que fora contada.

A todo momento registrávamos os efeitos dos materiais trabalhados, buscando tratar as respostas de forma mais fidedigna possível. Foram cinco momentos lúdicos com condições próprias, o que nos oportunizou observar atitudes diferenciadas frente ao objeto pedagógico trabalhado, a cada estratégia uma reação, que não obedeceu a uma linearidade, apontando a constatação de que educação se lida com contextos e que não há receita a ser seguida, pois motivações e contextos são próprios.

Este caráter plural da turma nos trouxe o sentido de que os comportamentos motivacionais estão intrinsecamente ligados aos sujeitos e o nosso trabalho pode ser considerado uma semente plantada na formação de leitores, o qual permitiu aos sujeitos pesquisados estabelecerem diálogos com personagens, criar desfechos de histórias, entrar na história e decidir os rumos, fazendo este diálogo entre o que ouve e o que deseja, tornando-se assim sujeito da história. Tal perspectiva irá permitir aos pequenos criarem um diálogo e estabelecer a interpretação com o que ler, não sentindo-se obrigados a assimilar os conteúdos irrefletidamente, mas a dialogar com eles, colocando o seu eu subjetivo nestes contextos. E este era sem dúvida um dos nossos objetivos enquanto pesquisadoras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta se apoia em preceitos contidos na BNCC- Base nacional Comum Curricular por se tratar de um, documento que pretende organizar o ensino e oferecer o referencial teórico a ser desenvolvido por professores em escolas.

Os Direitos de aprendizagem, prescritos na BNCC foram estabelecidos enquanto suporte para as vivências que viesse a oportunizar o protagonismo infantil, o desenvolvimento pessoal, a descontração e o prazer em construir-se sujeito no mundo.

Palo e Oliveira (1986, p.9) dizem que “Contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem de representação simbólica do real direcionado para a aquisição de modelos linguísticos.” Validamos também este contar histórias ser uma oportunidade de estimular variadas elaborações mentais sobre as situações, que movidas por um juízo de valor agregado as referências familiares deixa-se fluir no ambiente educacional. A partir deste fluir podem os educadores orientar e favorecer novos sentidos pela reflexão proposta, a partir das histórias.

Freire (1987) nos relembra que:

(...) Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa reconhecermos outros - não importa se alfabetizando ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembleia popular - o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. (FREIRE, 1987, p.30)

Filho (1987, p.8) define que “A literatura é, tradicionalmente, uma arte verbal.” E é o deixar falar que oportunizam discussões e descobertas sobre determinadas temáticas. O educar deve dar um sentido a vida da criança e a escola de educação infantil é a base para que isso aconteça, ressaltamos daí, o compromisso que deve existir deste professor que lida com os infantes, pois via de regra, esta idade é mobilizada por registros de situações que acompanharão a criança em sua vida acadêmica, e a palavra dita com rispidez, os rótulos e o sufocar as situações de conflitos, serão os problemas do futuro, para este pequeno estudante.

Filho (1987) explica que:

O texto literário se vincula, como foi assinalado, a um universo sócio-cultural e a dimensões ideológicas; sua natureza envolve mutações no tempo e no espaço; ele tem uma língua como ponto de partida e de chegada; as línguas acompanham as mudanças culturais; mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, mudam as pessoas, os povos, a linguagem: a literatura, manifestação cultural, acompanha as mudanças da cultura de que é parte integrante e altamente representativa. (FILHO, 1987, p. 44)

E é neste contexto de mutabilidade acadêmica que deve seguir o curso do ensino, sempre numa linha da modernidade, reconhecendo que os alunos mudam conforme o

contexto histórico e por isso o ensino não pode se perpetuar e nem achar-se pronto e acabado mas num constante devir, e desta forma as habilidades pedagógicas também precisam mudar para se assumirem atraentes e motivacionais, em coerência com seu público, ou seja os estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação dos trabalhos nesta turma, percebeu-se o acolhimento, vivacidade e expectativa com que a mesma recebeu as pesquisadoras, demonstrando o quão necessário se faz introjetar uma proposta lúdica ao se trabalhar com crianças. O lúdico favorece a espontaneidade no falar das crianças, o expressar-se se torna verdadeiro, pois que surge a partir das reações espontâneas as quais são estimuladas sob a perspectiva lúdica.

Desta forma a essência da criança passa a fluir num movimento, em que a emoção se torna algo vibrante, e neste momento trabalha-se o protagonismo infantil, conforme postula a nossa BNCC, pois a criança fala de si quando brinca e ao mesmo tempo constrói sua identidade pessoal.

Com os estudos e pesquisas percebemos o referencial de vida e a noção valorativa ser determinante na construção das histórias, como se o vivido estivesse a todo momento se fazendo presente e conduzindo as histórias. Contudo, a troca de experiências e as discussões após as apresentações e narrativas possibilitaram um refazimento na forma de pensar, a qual vinha posteriormente sendo traduzida nos passos seguintes da pesquisa, ou seja a proposta possibilitou aos infantes uma leitura interna de suas interpretações sociais e viabilizou recontos fora de um estereótipo precocemente construído no lócus em que a criança está sendo formada, ou seja, no seio da família.

Com a personificação das histórias, muitos conceitos enraizados puderam vir a tona e levados a uma discussão, ampliando e retraduzindo pensamentos pré concebidos, o que virá a auxiliar na formação destes sujeitos.

A proposta tornou possível uma convivência mais respeitosa e a difusão de informações, pensamentos e ideias das crianças viabilizando opiniões respeitadas e factíveis a uma desmistificação da imposição de opiniões,

Aguçamos a curiosidade, as interpretações e a alegria de ler e contar histórias, associado aos novos comportamentos adquiridos com o trabalho a partir das leituras

interpretativas. Nosso laboratório de pesquisa nos fez entender a necessidade de metodologias diferenciadas para atrair os infantes ao mundo da leitura. O gostar de ler precisa vir associado a estímulos que conduzam para tal, e a escola, sem dúvidas é o caminho para isso.

A motivação, segundo Torre(1999) “é algo complexo, processual e contextual”(p.9), e mediante este fator, precisamos considerar também que cada sujeito se sente atraído pelo conhecimento de forma diferenciada, por isso cabe ao professor ser um pesquisador com a sensibilidade pedagógica de que não existe um modelo didático a seguir, mas os variados mecanismos que em dado momento poderá atrair o sujeito e num outro não ser pertinente ao perfil de aluno.

Observamos que protagonizar histórias, dar destino aos personagens, viver sua fantasia a partir dos fantoches e personagens, deixou de forma velada que o cotidiano, as angústias, expectativas, sonhos e desejos viessem a tona. Tais sentidos, foram retrabalhados e discutidos para uma acomodação personificada .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adentrar no universo infantil a partir da ludicidade, produz ao educador uma reavaliação de como está sendo conduzido seu trabalho, é um repensar envolto na identificação com a docência, atrelado a uma busca com o sentido do envolvimento com o que se faz e se envolve.

O ensino deve ser articulado a identificação profissional, e para criar e recheiar de novas propostas didáticas, que possam motivar, e resgatar o aluno ao conhecimento é necessário o envolvimento deste profissional com o seu fazer pedagógico.

Os processos vividos em sala de aula, podem ser caracterizados do ponto de vista de que sempre há uma intencionalidade pedagógica no fazer do professor, portanto planejar deve ser algo inerente aos seus processos de trabalho, pelo compromisso e responsabilidade com o sujeito que está sendo formado.

A ação do professor, não deve ser dissociada do seu compromisso com o educar para vida, não se ensina no vazio, pois os objetivos que se pretende alcançar com o ensino estão implícitos a ação do professor.

Acreditamos que a nossa proposta trouxe um despertar para o mundo da leitura , e ao mesmo tempo uma visibilidade da pluralidade existente na sala de aula, perceptível

através dos diferenciados mecanismos didáticos que foram utilizados e a percepção de identificações parciais do grupo a cada proposta feita. Isto requer um reconhecimento de que não há linearidade pedagógica, pois cada sujeito se sente atraído de forma diferenciada ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME. 2017. Disponível em: . Acesso em: 05/07/2021.

FILHO, Domício Proença. **A linguagem literária**. São Paulo: Editora Ática, 1987. (Série Princípios)

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil**: Voz de criança. São Paulo: Editora Ática, 1986. (Série Princípios)

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem**: Teoria e Prática. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2013.

TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Enrique Cartula. **A motivação em sala de aula**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.